

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 10, número 1 (2019)

ISSN: 2177-2886

Apresentação

Chegamos ao décimo volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero e estamos lançando com imensa satisfação o número 1 de 2019. Formamos uma equipe persistente que tem lutado para produzir conhecimento livre, mesmo sem fontes de financiamento. Esta publicação é composta por treze artigos, uma entrevista com uma importante geógrafa feminista brasileira, Susana Maria Veleda da Silva, realizada por Caroline Tapia Bueno e Diego Miranda Nunes e uma resenha escrita por Rodrigo Rossi sobre a obra intitulada Terra de Ninguém. Perspectivas feministas sobre la independència, organizada por Maria Rodó de Zárata, Marta Jorba Grau, Mireia Foradada Villar e Ares Batle Manonelles, publicado na Catalúnia em 2017.

Margarida Queirós, Paulo Morgado, Nuno Marques da Costa, Nelson Mileu, Aníbal Almeida e Mário Vale nos brindam com o artigo 'Igualdade de género nas geografias espaço-temporais: uma análise a partir de dispositivos móveis'. Este texto analisa a forma como as novas tecnologias podem ser usadas para promover políticas de conciliação da mobilidade quotidiana e as relações de gênero envolvidas nos trajetos entre a casa e os locais de trabalho.

As mulheres indígenas são alvo dos dois artigos seguintes. O primeiro deles, escrito por Alessandra Severino Silva Manchinery e Adnilson de Almeida Silva, analisa a ação das mulheres pela defesa dos territórios ancestrais, bem como o estabelecimento de relações com o movimento indígena no território do Acre - Brasil. No México, o artigo de María de Jesús Ávila Sánchez e José Alfredo Jáuregui explora as desigualdades de gênero na inserção laboral de mulheres no contexto urbano. Ainda analisando o espaço urbano, o artigo de Viviane Margarida Melo Menezes Bernardes e Ideni Terezinha Antonello evidencia as mudanças nas relações socioespaciais das beneficiárias do programa de financiamento habitacional 'Minha Casa, Minha Vida' em Londrina, no Paraná, argumentando que a segregação desses espaços dificulta a mobilidade feminina, bem como a conciliação dos papéis de gênero desempenhados pelas mulheres.

O artigo de Susana Maria Veleda da Silva e Rafael Moura Tédde com o título 'As trabalhadoras negras em atividades de serviços de limpeza: um olhar que desvela', explora a dupla ou tripla jornada de trabalho realizada por um grupo de mulheres, bem como os fatores de exploração e opressão que o grupo sofre tanto no âmbito público, como no privado. O espaço laboral feminino é também um tema estudado por Marizete Albino Marta e Allan Robert Ramalho Moraes que analisam o assédio moral em relação ao gênero nos espaços organizacionais de trabalho e argumentam sobre as formas discriminatórias de tratamento direcionados às mulheres. Ainda analisando os espaços de trabalho, Carolina Ribeiro, Duval Fernandes e Carolina Mota-Santos estudam, a partir de uma perspectiva de gênero, o processo de inserção de haitianos no mercado de trabalho brasileiro e indicaram as precariedades

enfrentadas pelas mulheres e suas dificuldades para conciliar o papel materno.

As representações das feminilidades são tema de outros quatro artigos seguintes. Elisabete Corcetti e Maria das Dores Saraiva Loreto exploraram como as representações sociais femininas e a naturalização de papéis atribuídos às mulheres influenciam os agentes responsáveis pela formação e implementação de políticas públicas, bem como reproduzem a posição feminina nos trabalhos de cuidado e de afazeres no espaço doméstico. As mulheres judias e sua cultura em três diferentes gerações foi objeto de análise de Bruna Krimberg von Mühlen e Marlene Neves Strey. As autoras trazem em seu artigo as narrativas que evidenciam espaços de empoderamento dessas mulheres, mesmo em uma cultura que as aprisiona. O artigo ‘A utilização da mídia publicitária no ensino de geografia: uma oficina pedagógica acerca da discriminação da mulher’, escrito por Jéssica Justino Brandão e Ricardo Lopes Fonseca, traz a publicidade como uma ferramenta didática para promover o debate sobre a discriminação contra as mulheres com os alunos do ensino médio. O artigo de Mareli Eliane Graupe, Geraldo Augusto Locks e Lúcia Aulete Búrigo de Sousa analisa as percepções de orientadoras educacionais sobre a implementação de políticas de igualdade de gênero na prática escolar, evidenciando que, embora estas profissionais compreendam a necessidade de agir de forma a combater as desigualdades de gênero, há dificuldades de construir ações concretas no cotidiano escolar. Já o artigo de Ana Paula de Moura Varanda, Matheus Vieira Barbosa, Leonardo Gomes de Souza e Jeferson Jose de Oliveira Pinheiro tece uma análise sobre elementos percebidos na espacialidade das juventudes das áreas urbanas e rurais do município de Carangola – Minas Gerais que tendem a refletir e/ou a subverter interdições e hierarquizações advindas da conformação de identidades de gênero e de orientação sexual.

Por fim, o artigo de Irma Elizabeth Chazarreta analisa as concepções que as transexuais femininas possuem sobre o trabalho de prostituição que elas realizam, bem como as estratégias que utilizam para enfrentar os processos de discriminação, violência e exclusão.

Esperamos que a comunidade científica aproveite a leitura deste volume e que as produções feministas sejam foco de esforço teórico e científico para construção de uma América Latina com ampliação de justiça social.

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

